



## **Craniosquise associada à fistula liquórica e hipoplasia cerebelar congênita em cordeiro: relato de caso**

Cindy Goettens<sup>1\*</sup>, Eduarda Lia Amaral Zanchet<sup>1</sup>, Frederico Heinz da Rocha Santos Schmidt Wiggers<sup>1</sup>, Açucena Frasnelli Broch<sup>1</sup>, Thailine M. Fracasso<sup>1</sup>, Iara Frade Francisco<sup>1</sup>, Marcos Gomes Loureiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal Catarinense (IFC), Concórdia, SC, Brasil

\*Correspondência: cindygoettenss@gmail.com

A craniosquise é descrita por uma deficiência na ossificação na linha média craniana, sendo um tipo de disrafia, o que acaba por gerar uma conexão direta entre meninge e a pele responsável por recobrir este local anatômico. Uma consequência dessa malformação é a herniação da meninge repleta de líquido cefalorraquidiano (meningocele), que representa a projeção do tecido meningeal. A fistula liquórica refere-se ao escape do líquido cefalorraquidiano da cavidade intracraniana por meio de uma falha óssea na base do crânio. Isso ocorre quando a dura-máter subjacente e a pia-aracnoide aderente são rompidas, criando uma conexão entre a cavidade interna do crânio, o espaço subaracnoideo e a cavidade nasal ou orelha média. O objetivo deste estudo foi relatar o diagnóstico de um cordeiro com craniosquise, fistula liquórica e hipoplasia cerebelar congênita. Trata-se de um cordeiro macho, sem raça definida, um dia de idade, com queixa de um "cordão" medindo um metro de comprimento em região frontal da cabeça e alguns sinais neurológicos. Durante o exame físico geral, constatou-se que o cordeiro apresentava-se em decúbito lateral direito, ortótono e apresentava uma protuberância cilíndrica de tecido atípico na face dorso cranial do crânio medindo um centímetro de diâmetro e três centímetros de comprimento preenchido com líquido transparente. O exame neurológico revelou ausência bilateral de reflexo pupilar, atrofia da musculatura do pescoço no lado direito e os laterais do membro pélvico direito, ausência de reflexos espinais no antímero esquerdo do gastrocnêmio e tibial cranial, e no antímero direito, os reflexos do gastrocnêmio, tibial cranial, tricipital, bicipital e carpo radial estavam ausentes. Os achados radiográficos consistiram em uma área de formato arredondado, bem definida e de aspecto radioluciente na porção frontal do crânio, compatível com craniosquise, a qual permitiu o prolongamento das meninges e formação da fistula liquórica. A fistula cicatrizou de modo espontâneo associado a curativos diários com iodopovidona (PVPI). Não houve aumento de volume na região cranial frontal, que poderia indicar a formação de meningocele associada a craniosquise. O cordeiro foi examinado regularmente, apresentando melhora no ortótono e redução dos espasmos musculares, mas manteve alterações como midríase constante no olho direito, deficiência visual e incapacidade de se manter em posição quadrupedal. Diante da resposta negativa das terapias convencionais, optou-se pela eutanásia. Nesse exame foi identificado hipoplasia de cerebelo, justificando assim as alterações neurológicas identificadas no exame neurológico e o não fechamento da sutura frontal da calota craniana. Este caso evidencia uma lacuna significativa na literatura veterinária no que diz respeito a malformações congênicas semelhantes, ressaltando a importância da notificação desses achados, visando subsidiar estudos epidemiológicos relacionados às craniosquise e fistula liquórica presentes no rebanho ovino nacional.

**Palavras-chave:** Neurologia. Neonatologia. Líquor. Malformações congênicas.